



A vida cristã à luz das catequeses mistagógicas de Ambrósio de Milão

The christian life in the light of the mystagogical catecheses of Ambrose of Milan

*André Luiz Benedito**

Recebido em: 15/10/2021. Aceito em: 18/11/2021.

Resumo: *A relação entre sacramentos e vida sempre foi uma preocupação da Igreja nos primeiros séculos. Tal fato transparece, sobretudo, no processo de Iniciação Cristã. Sendo assim, o presente estudo abordará a vida cristã à luz das catequeses mistagógicas de Ambrósio de Milão. Este artigo será desdobrado em cinco pontos. No primeiro, apresentaremos um panorama da relação entre vida cristã e mistagogia. Em seguida, veremos o tema do agir cristão ao longo do processo de iniciação segundo Ambrósio. No terceiro momento, abordaremos alguns elementos da mistagogia ambrosiana para a vida cristã. O ponto seguinte versará a respeito da iniciação à vida de oração de acordo com o bispo de Milão. Por fim, veremos que a vida cristã vai além do período de Iniciação. As catequeses ambrosianas permanecem atuais para quem deseja fazer uma experiência de iniciação à vida em Cristo para um novo modo de agir.*

Palavras-chave: *Ambrósio de Milão. Mistagogia. Vida cristã.*

Abstract: *The relationship between sacraments and life has always been a concern of the Church in the first centuries. This is especially evident in the process of Christian initiation. Therefore, the present study will approach Christian life in the light of the mystagogical catecheses of Ambrose of Milan. This article will be divided into five points. In the first, we will present an overview of the relationship between Christian life and mystagogy. Next, we will look at the theme of Christian action throughout the process of initiation according to Ambrose. In the third section we will deal with some elements of Ambrosian mystagogy for the Christian*

* Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, 2019). Mestre em Teologia (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, Belo Horizonte, MG, 2014). Bacharel em Teologia (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, Belo Horizonte, MG, 2006). Licenciado em Filosofia (Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, Bauru, SP, 2003). Em 2021, iniciou o Pós-Doutorado em Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP.

E-mail: katolous@yahoo.com.br.





life. The next point will deal with initiation into the life of prayer according to the bishop of Milan. Finally, we will see that Christian life goes beyond the period of initiation. The Ambrosian catecheses remain current for those who wish to experience initiation into life in Christ for a new way of acting.

Keywords: *Ambrose of Milan. Mystagogy. Christian life.*

Introdução

Nos primeiros séculos da Igreja, o itinerário da Iniciação Cristã compreendia três grandes momentos. A primeira etapa consistia em um tempo de preparação denominado catecumenato. Em seguida, procedia-se à celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã na noite de Páscoa: batismo, confirmação e eucaristia. A última etapa, enfim, consistia no tempo da mistagogia, que durava uma semana após o domingo de Páscoa. Nela, o mistagogo ajudava os recém-batizados a aprofundarem a experiência do mistério celebrado na noite pascal. Ao longo das três etapas, o candidato se preparava para assumir a vida nova em Cristo.

Dentre as obras mistagógicas dos Padres da Igreja, vamos nos ocupar de dois tratados de Ambrósio, bispo de Milão (340-397), a saber: *Sobre os sacramentos* e *Sobre os mistérios*. Eles constituem um importante testemunho, não apenas do conteúdo do ensino pós-batismal, mas também nos permitem vislumbrar como eram os ritos de iniciação na Igreja de Milão durante o século IV. O tratado *Sobre os sacramentos* é formado por seis livros, correspondendo aos seis dias após o domingo de Páscoa, enquanto a obra *Sobre os mistérios* é sua versão resumida.

A vida cristã, de fato, não se limita à celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã e nem mesmo às catequese mistagógicas: o ser humano é chamado a dar uma resposta vivencial ao projeto salvífico de Deus. Por isso, a experiência da iniciação é marcada pela exigência de um compromisso ético.

Para abordarmos o tema da vivência cristã, percorreremos cinco etapas neste artigo. Na primeira, apresentaremos um panorama da relação entre a vida em Cristo e a mistagogia. Em seguida, dissertaremos sobre o tema do agir cristão no itinerário de Iniciação no tempo de Ambrósio. No terceiro momento, verificaremos alguns aspectos da vida cristã nas catequese mistagógicas do bispo de Milão. A abordagem seguinte versará a respeito de um dos elementos da existência cristã amplamente comentado por Ambrósio: a vida de oração. Por fim, discorreremos que a vivência cristã vai além do processo de Iniciação.



1 Um panorama da relação entre vida cristã e mistagogia

A relação entre liturgia e vida, além de possuir raízes bíblicas (cf. Mt 15,7-9), era um tema de grande importância, não só para Ambrósio, mas também para os demais Padres da Igreja. Durante os séculos III e IV, a Iniciação Cristã era compreendida como um processo de abertura e de diálogo com o mistério de Deus. Para os autores do período patristico, Deus revela à humanidade seu plano de amor, ao mesmo tempo acompanhando-a e respeitando sua livre decisão¹.

Ao lado da iniciativa de Deus na proposta de salvação, os mistagogos da Igreja Antiga não deixavam de exortar seus ouvintes a uma resposta, que ocorre mediante a conversão e as escolhas cotidianas para viver de acordo com o projeto de Deus. O caráter dialogal do mistério demonstra que as catequeses mistagógicas não têm como objetivo impor, mas propor. Também elas não pressupõem uma conversão imediata, mas respeitam as circunstâncias para a resposta do catequizando. Não se restringem a um discurso doutrinário, mas acompanham e orientam as escolhas de cada cristão em vista da proposta salvífica que lhe é oferecida.²

Ao escutar as catequeses mistagógicas, o neófito é chamado a um ato consciente e decisivo. Não é forçado a atravessar o limiar, mas é ele mesmo que escolhe dar uma resposta vivencial ao mistério, embora deva ser admitido e introduzido à iniciação por uma figura autorizada, no caso, o mistagogo.³ Também não há uma interposição da Igreja entre Deus e o fiel, pois, na verdade, ela é exatamente o mundo no qual Ele fala. Por meio dela, o convite salvífico da Escritura é traduzido em língua viva.⁴ As catequeses mistagógicas eram um caminho pedagógico de espiritualidade em vista de uma crescente união existencial entre o batizado e Cristo, para que, ao longo do cotidiano, o fiel busque realizar a vontade de Deus.⁵

¹ Cf. COSTA, Rosemary F. da. *A mistagogia em Cirilo de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2015. p. 15.

² Cf. COSTA, 2015, p. 15.114-115.

³ Cf. VOPRADA, David. *La mistagogia del commento al Salmo 118 di Sant' Ambrogio*. Roma: Istituto Patristicum Augustinianum, 2016. p. 51.

⁴ Cf. BARSOTTI, Divo. *Il mistero cristiano e la parola di Dio*. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2009. p. 226.

⁵ Cf. PASINI, Cesare. Presentazione. In: VOPRADA, David. *La mistagogia del commento al Salmo 118 di Sant' Ambrogio*. Roma: Istituto Patristicum Augustinianum, 2016. p. 9-14. p. cit. 11.



De fato, a trajetória da vida do neófito é configurada pela graça recebida por meio dos sacramentos da iniciação. Em virtude disso, o cristão está diante de exigências éticas que devem nortear o seu agir em meio ao mundo. São valores que revelam sua identidade e implicam uma existência conforme a fé que professou, pois ele foi transformado para viver em Cristo e no Espírito.⁶

Após receber os sacramentos da iniciação, o neófito estava prestes a enfrentar um mundo hostil à sua condição de nova criatura em Cristo. À luz da instrução pós-batismal, os fiéis se sentiam impelidos a cuidarem da fé recebida e a estreitarem sua união com Cristo para viverem como cristãos conscientes em meio ao mundo.⁷ Assim, as catequeses mistagógicas visavam “dotar os recém-batizados de uma compreensão e motivação para viver a vida em Cristo que tinha sido conferida a eles na celebração litúrgica da iniciação”.⁸

As catequeses mistagógicas, então, ajudam o neófito a fortalecer sua opção pelo caminho da vida nova em Cristo, agora selada pela recepção dos sacramentos. Na relação entre a Escritura e o rito, a mistagogia de Ambrósio vai demonstrando que ambos, Palavra e Sacramento, constituem-se num importante sustentáculo para o fiel estabelecer uma base sólida do seu compromisso no seguimento do Salvador e como membro ativo e responsável do novo povo de Deus. Contudo, a motivação para viver em Cristo não surge somente no tempo da mistagogia: ela já começa no período do catecumenato.

Com efeito, o catecumenato era uma etapa de preparação moral para o ingresso pleno na comunidade cristã e, por isso, uma conduta irrepreensível era um dos pré-requisitos para os candidatos ao batismo. Durante a preparação imediata, isto é, no período quaresmal, o Bispo ministrava duas vezes por dia aos seus catequizandos uma série especial de instruções que versavam, sobretudo, à dimensão ética da vida cristã. Enfim, no tempo da mistagogia, o estilo de vida condizente ao recém-batizado é apresentado em relação ao mistério de

⁶ Cf. LELO, Antonio. F. Mistagogia: participação no mistério da fé. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 65, n. 257, p. 64-81, jan. 2005, p. 73.

⁷ Cf. SATTERLEE, Craig A. *Ambrose of Milan's method of mistagogical preaching*. Collegeville: The Liturgical Press, 2002. p. 124-125.

⁸ CLARAHAN, Mary A. Mystagogy and Mystery. *Worship*, Collegeville, v. 83, n. 6, p. 502-523, Nov. 2009. p. 513.



Cristo⁹. Dessa forma, o tema do agir cristão perpassa todo o período da Iniciação Cristã.

2 A abordagem do agir cristão no itinerário da iniciação segundo Ambrósio de Milão

O itinerário da Iniciação Cristã é marcado por uma assídua escuta da Palavra de Deus. Por sua vez, a Sagrada Escritura é fortemente imbuída de orientações em vista de proporcionar um salto de qualidade nas relações com Deus e com o próximo. Uma vez que a mistagogia ambrosiana explica os sacramentos à luz do texto bíblico, em consequência, o sentido moral das Escrituras também perpassa a catequese da Iniciação Cristã.¹⁰ Assim, tal instrução leva ao conhecimento do que se celebrou e convida a viver o mistério de Cristo no cotidiano, uma vez que ele “não é apenas conhecido, mas celebrado e vivido”,¹¹ como projeto de existência.

O tema do agir cristão, de fato, já se encontra desde o ensino catecumenal. A criação do catecumenato no século II expressa a forte consciência da relação entre o sacramento e a vida.¹² Como o próprio Ambrósio atesta, na preparação dos catecúmenos eram dadas instruções morais à luz da Sagrada Escritura, para que eles já comesçassem a se acostumar com o caminho da santidade.¹³ Portanto, do texto bíblico brotam ensinamentos para a vida dos catecúmenos. A história de

⁹ VOPRADA, 2016, p. 216.227.

¹⁰ No percurso da Iniciação Cristã, a pregação ambrosiana é marcada por uma tripla abordagem do texto bíblico: a *literal*, que corresponde ao sentido imediato do texto; a *moral*, a respeito do agir; e, enfim, a *mística*, relacionada aos “mistérios”, o sentido profundo das Escrituras, isto é, a tipologia bíblica. Esta corresponde à comparação de realidades entre o Antigo e o Novo Testamento, bem como à relação entre os eventos salvíficos da Escritura e a experiência sacramental do fiel. Cf. BENEDITO, André L. Sagrada Escritura e mistagogia em Ambrósio de Milão. *Cadernos Patrísticos: textos e estudos*, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 71-90, nov. 2016, p. 72-75.

¹¹ FRANCESCONI, Giampietro. *Storia e simbolo: “Mysterium in figura”*: la simbolica storico-sacramentale nel linguaggio e nella teologia di Ambrogio di Milano. Brescia: Morcelliana, 1981. p. 61.

¹² Cf. TABORDA, Francisco. *Nas fontes da vida cristã: uma teologia do batismo-crisma*. São Paulo: Loyola, 2001. p. 19.

¹³ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO. Sobre os mistérios. In: AMBRÓSIO DE MILÃO. *Explicação do Símbolo: Sobre os sacramentos. Sobre os mistérios. Sobre a penitência*. Tradução: Célia Mariana Franchi Fernandes da Silva. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2005. p. 79-99. p. cit. 81; Myst. 1,1.



personagens do Antigo Testamento – como os patriarcas¹⁴ Abraão e José, além de Jó, Tobias e Jonas, cujos livros também eram lidos no período quaresmal¹⁵ – era vista como uma norma de vida pelo bispo de Milão.¹⁶ A partir dos acontecimentos vividos por essas pessoas, os catecúmenos eram exortados a seguir suas virtudes e a evitar os erros cometidos por eles.¹⁷ Assim, os eventos históricos, narrados tanto no Pentateuco (Abraão e José) como em outros livros (Tobias, Jonas, Jó) serviam de inspiração para o mistagogo milanês orientar seus catecúmenos ao estilo de vida conveniente ao cristão.

Ao mesmo tempo, a catequese bíblico-moral de Ambrósio não se limitava apenas à história deste ou daquele personagem. O bispo de Milão, por exemplo, lembra os neófitos dos ensinamentos das máximas dos Provérbios no período catecumenal.¹⁸ Os salmos também eram objeto da catequese ambrosiana, sobretudo o Salmo 1, que apresenta o tema dos dois caminhos: o do bem, a ser seguido, e o do mal, a ser evitado.¹⁹ Além disso, o profeta Isaías é muito citado pelo bispo de Milão na sua catequese moral. Os numerosos versículos de Isaías presentes no tratado ambrosiano “*De Elia et ieiunio*” (“Sobre Elias e o jejum”), por exemplo, versam a respeito do jejum e das advertências que Deus faz ao povo – e, por extensão, aos catecúmenos de Milão.²⁰

No tempo da mistagogia, o sentido moral da Escritura também é tratado por Ambrósio, quando, por exemplo, ele faz referências a personagens bíblicos. Assim temos Abraão,²¹ o general sírio Naamã,²²

¹⁴ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 81; Myst. 1,1.

¹⁵ Cf. PERESSON TONELLI, Mario L. *La iniciación cristiana en el pensamiento de San Ambrosio de Milán*. Paris: Institut Catholique de Paris, 1969. Tese de doutorado não publicada. p. 97.

¹⁶ Cf. AMBROSE OF MILAN. Joseph. In: AMBROSE OF MILAN. *Seven exegetical works*. Translated by Michael P. McHugh. Washington: The Catholic University of America Press, 1972. p. 187-240. p. cit. 189; los. 1,1.

¹⁷ Cf. AMBROSIO DE MILÁN. *Sobre Abrahán*. Introducción, traducción y notas de Primitivo Tineo Tineo. Madrid: Ciudad Nueva, 2011. p. 66; Abr. I,6,58.

¹⁸ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 81; Myst. 1,1.

¹⁹ Cf. PERESSON TONELLI, 1969, p. 106.

²⁰ Cf. PERESSON TONELLI, 1969, p. 99.

²¹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO. Sobre os sacramentos. In: AMBRÓSIO DE MILÃO. *Explicação do Símbolo: Sobre os sacramentos. Sobre os mistérios. Sobre a penitência*. Tradução: Célia Mariana Franchi Fernandes da Silva. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005. p. 29-77. p. cit. 31; Sacr. I,1,1.

²² Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 33-34.84-85; Sacr. I,3,9; 4,13-14; Myst. 3,16-4,19.



João Batista,²³ o povo hebreu na saída do Egito,²⁴ o apóstolo Pedro,²⁵ o rei Davi,²⁶ Jó²⁷ e Adão.²⁸

Dessa forma, a partir do conteúdo presente no texto bíblico, tiram-se lições morais, ora como exemplos a seguir, ora como atitudes a evitar. Segundo o bispo de Milão, a Escritura era a regra de vida para o fiel e a riqueza da simbólica do texto bíblico era um valioso instrumento para a compreensão das realidades cristãs e eclesiais.²⁹

Com efeito, se não se tiram consequências práticas para uma vida como seguimento de Cristo, a incorporação a ele pelos sacramentos, bem como sua profissão de fé, tornam-se algo abstrato. Portanto, se a fé está distante da vida cotidiana do fiel, não é possível falar que houve alguma compreensão moral do texto bíblico.³⁰ E conseqüentemente, sem tal compreensão, a vivência dos sacramentos é prejudicada. Em suma, o ensinamento moral à luz da Sagrada Escritura perpassa todas as etapas da catequese tanto antes como depois da recepção dos sacramentos da Iniciação Cristã. E a vida nova em Cristo, construída e assimilada durante esse processo formativo, deve continuar ao longo da existência do cristão.³¹

Além disso, observa-se que o tema da dimensão moral *antes* e *depois* da celebração da Iniciação Cristã está presente de modo muito claro num documento anterior à época de Ambrósio. Trata-se da “Tradição Apostólica”, obra atribuída a Hipólito de Roma. Antes do dia da solene celebração, o autor assim testemunha:

Ao escolherem-se os que vão receber o batismo, examine-se a sua vida: viveram honestamente enquanto eram catecúmenos? Honraram as vívas? Visitaram os doentes? Fizeram toda a espécie de boas obras? Se

²³ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 35; Sacr. I,5,17.

²⁴ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 36; Sacr. I,6,20-21.

²⁵ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 49.89-90; Sacr. III,1,6; Myst. 6,31-32.

²⁶ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 54.76; Sacr. IV,2,6; VI,5,25.

²⁷ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 67; Sacr. V,4,25.

²⁸ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 68; Sacr. V,4,27.

²⁹ Cf. FRANCESCONI, 1981, p. 347.

³⁰ Cf. GARGANO, Guido I. *Il sapore dei padri della chiesa nell'esegesi biblica*. Milano: San Paolo, 2009. p. 297.

³¹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 81; Myst. 1,1.



*aqueles que os trouxeram derem bom testemunho a respeito de cada um, dizendo que foi assim que ele agiu, ouvirão o Evangelho.*³²

Para o *depois* da celebração, a mesma obra exorta: “Quando tudo tiver terminado, cada um se apressará a fazer boas obras, a agradar a Deus e a viver de maneira digna, pondo-se à disposição da Igreja, fazendo o que aprendeu e progredindo na piedade”.³³

Ambrósio, então, situa-se na linha da Tradição, fazendo perpassar o tema da moral ao longo do processo da Iniciação Cristã. A partir daí, torna-se imprescindível a união entre Palavra – transmitida na catequese –, o Sacramento – o evento celebrativo – e a vida/práxis cristã (vida moral). As duas primeiras tornam-se instrumentos fundamentais para o cristão viver uma existência renovada pelo Espírito, segundo os critérios do Evangelho. Com efeito, a Palavra abre o caminho para a vida nova e o Sacramento aperfeiçoa o movimento começado pela Palavra.³⁴

Na vida concreta de cada dia, tudo deve prosseguir de tal maneira que floresça e frutifique a semente da vida nova em Cristo, lançada e acolhida na liturgia celebrada.³⁵ De fato, “a economia sacramental [...] é, ao mesmo tempo, o fundamento, o estatuto e a lei do desenvolvimento do ‘dever ser’ do cristão”.³⁶ Dessa forma, a abordagem mistagógica de Ambrósio permite descortinar aos neófitos de Milão um novo modo de agir, iluminado agora pela experiência da comunhão com Cristo através dos sacramentos.

Assim, a mistagogia tem uma função essencial na tomada de consciência por parte do neófito da graça recebida na Iniciação Cristã. Através da catequese aos iniciados, Ambrósio ressaltava a grandeza da transformação que os sacramentos operavam naqueles que os recebiam, mostrando que os gestos litúrgicos estão longe de qualquer representação vazia.³⁷ De fato, a liturgia não deve degenerar em magia, ritualismo e

³² HIPÓLITO DE ROMA. Tradição Apostólica. In: CORDEIRO, José de L. (org.). *Antologia litúrgica: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*. 2. ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015. p. 244-257. p. cit. 250; Trad. Apost. 20.

³³ HIPÓLITO DE ROMA, 2015, p. 252; Trad. Apost. 21.

³⁴ Cf. JOHANNY, Raymond. *L'eucharistie: centre de l'histoire du salut chez Saint Ambroise de Milan*. Paris: Beauchesne, 1956. p. 41.

³⁵ Cf. GARGANO, 2009, p. 299.

³⁶ FORTE, Bruno. *La eternidad en el tiempo: ensayo de antropología y ética sacramental*. Salamanca: Sígueme, 2000. p. 253.

³⁷ Cf. LELO, 2005, p. 71.



superstição³⁸. Acorada nas Escrituras e nos sacramentos, a mistagogia de Ambrósio tencionava “induzir os neófitos a apreender o dinamismo progressivo da vida cristã e aí participar responsabilmente”.³⁹ A catequese mistagógica torna-se, portanto, uma instrução destinada a fazer os fiéis entenderem o que os sacramentos significam para a vida.⁴⁰

3 Elementos da mistagogia de Ambrósio para a vida cristã

A liturgia é um ponto fundamental da existência cristã. A celebração dos sacramentos é parte integrante do ser cristão, ou seja, “do estar em Cristo e do viver em Cristo”.⁴¹ Com efeito, eles não consistiam num conjunto de ritos destinados simplesmente a santificar a vida cotidiana, mas eram o prolongamento das grandes obras de Deus no Antigo e no Novo Testamento.⁴² Além disso, a atuação salvífica de Deus não se assemelhava a algo mágico com efeitos infalíveis. Ela devia “estar unida a uma verificação moral que se refletia em toda a vida”.⁴³

Um elemento que Ambrósio recorda em suas catequese é o do combate do neófito no mundo.⁴⁴ Isso demonstra que o mistagogo não aceita uma concepção mágica da ação sacramental, pois considera que o sujeito tem um papel ativo.⁴⁵ Para motivar a perseverança na luta, Ambrósio recorda ao neófito o compromisso da renúncia ao mal, feito na celebração do batismo, bem como as consequências pertinentes à fé abraçada.⁴⁶ De fato, o bispo de Milão reconhece que a grande prova pela qual os neófitos passarão será a de “viver no mundo, sem deixar-se contaminar com a injustiça e a covardia”.⁴⁷ Como o neófito foi “ungido

³⁸ Cf. BERNARDO, Bonifácio. *Simbolismo e tipologia do batismo em Tertuliano e Santo Ambrósio. Didaskalia*, Lisboa, v. 18, p. 1-453, 1988, p. 13.

³⁹ TOSCANI, Giuseppe. *Teologia della Chiesa in sant' Ambrogio*. Milano: Vita e pensiero, 1974. p. 404.

⁴⁰ Cf. LELO, 2005, p. 73.

⁴¹ BERNARDO, 1988, p. 11.

⁴² Cf. DANÍELOU, Jean. *Bible et Liturgie: la théologie biblique des sacrements et des fêtes d'après les Pères de l'Église*. 2. ed. Paris: Cerf, 1958. p. 26.

⁴³ PERESSON TONELLI, 1969, p. 408.

⁴⁴ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 32; *Sacr.* I,2,4.

⁴⁵ Cf. LELO, 2005, p. 74.

⁴⁶ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 32-33; *Sacr.* I,2,5-6.8.

⁴⁷ LELO, 2005, p. 74.



para a vida eterna”,⁴⁸ ele é orientado a viver segundo os critérios da vida nova em Cristo, mesmo que custe a própria vida.⁴⁹

Com o testemunho cotidiano da vida cristã, até o martírio, se necessário, consuma-se a obra da fé e do sacramento.⁵⁰ Dessa forma, para enfrentar os mares furiosos do mundo, Ambrósio orienta o neófito a ser como peixe, a fim de não naufragar em meio às agitações que a vida lhe proporciona.⁵¹

Outro ponto na mistagogia ambrosiana é o da prática das boas obras. Enraizado em Cristo, o neófito torna-se capaz de produzir bons frutos.⁵² Pelo batismo, as boas obras devem brilhar na existência do cristão.⁵³ Através do selo espiritual, isto é, do sacramento da confirmação, não apenas as obras brilhem, mas também o amor seja preservado, mesmo durante as perseguições.⁵⁴ Enfim, o bispo de Milão orienta os neófitos a viverem de tal modo, para que sempre mereçam receber o pão eucarístico, que é também remédio para o pecador.⁵⁵

Ainda com relação à eucaristia, Ambrósio insiste na sintonia entre o sacramento e a pessoa que o recebe. Para o mistagogo, o “Amém” professado pela boca ao receber o corpo de Cristo seja reconhecido pelo íntimo da pessoa, numa profunda e séria convicção perante o dom recebido.⁵⁶ Desse modo, a celebração sacramental e a sua consequente vivência, que começa a partir do mais profundo da interioridade da pessoa, devem estar intrinsecamente conectadas.⁵⁷

A exortação à humildade e à obediência também está presente na catequese do bispo de Milão, quando ele discorre a respeito do rito do lava-pés, tendo como exemplo o próprio Cristo.⁵⁸ De fato, ao lavar os pés, os neófitos devem estar bem atentos para não corromperem seus

⁴⁸ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 46; Sacr. II,7,24.

⁴⁹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 46; Sacr. II,7,24.

⁵⁰ Cf. LELO, 2005, p. 74.

⁵¹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 48; Sacr. III,1,3.

⁵² Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 64.98; Sacr. V, 3,14.16; Myst. 9,56.

⁵³ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 87; Myst. 4,23.

⁵⁴ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 92; Myst. 7,41.

⁵⁵ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 60.67; Sacr. IV,6,28; V,4,25.

⁵⁶ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 59.97; Sacr. IV,5,25; Myst. 9,54.

⁵⁷ Cf. LELO, 2005, p. 75.

⁵⁸ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 90; Myst. 6,33.



passos espirituais com as impurezas e as vaidades das realidades mundanas.⁵⁹ Além disso, em atitude de humildade, o fiel é persuadido a não ser murmurador e a confiar no auxílio de Deus.⁶⁰

A vida nova concedida pelos sacramentos da Iniciação Cristã “produz uma nova ordem de relações do ser humano para com Deus”.⁶¹ De fato, Ambrósio afirma que “de mau servidor, tu foste feito um bom filho”.⁶² Tornando-nos filhos, chamamos a Deus de Pai. Chegamos, então, ao próximo elemento do agir cristão ao qual Ambrósio dedicará os dois últimos dias de sua catequese: a vida de oração.

4 A iniciação à vida de oração na mistagogia ambrosiana

Nas catequese mistagógicas do bispo de Milão, o tema da oração é dividido em duas partes: a explicação do Pai-nosso e a iniciação à oração em geral. A oração do Pai-nosso era um dos temas da disciplina do arcano⁶³ na Igreja de Milão e, por isso, era explicado somente aos iniciados. Dessa forma, Ambrósio apresenta-o na sua catequese aos neófitos.⁶⁴ Ele recita a oração e depois procede à explicação de cada elemento. A oração do Pai-nosso é retomada mais adiante,⁶⁵ porém, sem grandes aprofundamentos na sua interpretação.

Em cada elemento da referida oração, evocam-se temas ligados ao agir cristão. Quando se diz “Pai-nosso”, o bispo de Milão afirma que

⁵⁹ Cf. BEATRICE, Pier F. *La lavanda dei piedi: contributo alla storia delle antiche liturgie cristiane*. Roma: CLV – Edizioni Liturgiche, 1983. p. 104.

⁶⁰ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 36; Sacr. I,6,21.

⁶¹ Cf. LELO, 2005, p. 74.

⁶² AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 65; Sacr. V,4,19.

⁶³ Cunhada no século XVII, a expressão “disciplina do arcano” remete ao segredo em torno de alguns elementos da celebração eucarística aos não iniciados na vida cristã, tais como a oração do Pai-nosso, o Símbolo da Fé e as fórmulas do batismo e da eucaristia. Consta-se que tal prática tenha começado no final do século II e durado até o século V, com o desaparecimento do paganismo. Cf. PAREDI, Angelo. *La liturgia di Sant’Ambrogio*. In: SORANZO, Giovanni et al. *Sant’Ambrogio nel XVI centenario della nascita*. Milano: Vita e Pensiero, 1940. p. 69-157. p. cit. 83. Por isso, o tratado ambrosiano *Sobre os mistérios* – mais resumido em relação ao *Sobre os sacramentos* – era destinado ao público, uma vez que ele não compreendia os elementos da disciplina do arcano.

⁶⁴ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 65-68; Sacr. V,4,18-30. Seguiremos o texto do Pai-nosso citado por Ambrósio conforme a presente tradução.

⁶⁵ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 75-76; Sacr. VI,5,24.



apenas Cristo tem uma relação especial com o Pai celeste. Por isso, o cristão não pode requerer algum privilégio por chamá-lo assim na oração, uma vez que o Pai é comum a todos. Como nova criatura, ele deve ter consciência de que faz parte de uma comunidade.⁶⁶

Após clamar “Pai-nosso”, o batizado afirma: “que estás nos céus”. Tal expressão remete à presença de Deus e à ausência de toda espécie de mal. Através do batismo, o céu também está presente na vida nova do cristão, uma vez que nesse lugar, para Ambrósio, não há faltas e nem ferida de morte.⁶⁷ Tudo isso foi apagado pelo banho batismal. Pela presença de Deus no batizado, portanto, o céu realiza-se aqui e agora na sua vida.

O item seguinte do Pai-nosso é “santificado seja o teu nome”. Para Ambrósio, nada mais é do que o desejo de santidade,⁶⁸ importante para o cristão renascido e fortificado pelos sacramentos da Iniciação Cristã. A expressão subsequente é “venha o teu Reino”. O bispo de Milão ressalta que o Reino acontece quando o cristão obtém a graça.⁶⁹ Desse modo, quando ele se volta para Deus, o pecado e a culpa não reinam, mas a virtude e a devoção imperam na vida cristã e, portanto, o mal não pode governá-la.⁷⁰

O próximo ponto da oração do Pai-nosso é: “seja feita a tua vontade, assim no céu como na terra”. Ambrósio afirma que isso está relacionado ao desejo de paz: como ela existe no céu, que também aconteça na terra.⁷¹ De fato, no céu não há oposição a Deus, pois lá não existe o mal.⁷² Assim, para que a paz de Deus aconteça na terra, o cristão, renovado pelos sacramentos, deve viver conforme à vontade de Deus e fugir do mal.

O tema do “pão nosso de cada dia dá-nos hoje” é a mais longa das explicações. O bispo de Milão entende o pão cotidiano, não como o alimento que sustenta o corpo, mas como o pão eucarístico. Devemos nos empenhar em recebê-lo sempre. Por isso, a fim de perseverar na vida nova, o cristão deve buscá-lo, seja para sustento da alma,⁷³ seja para

⁶⁶ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 65; *Sacr.* V,4,19.

⁶⁷ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 66; *Sacr.* V,4,20.

⁶⁸ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 66.75; *Sacr.* V,4,21; VI,5,24.

⁶⁹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 66; *Sacr.* V,4,22.

⁷⁰ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 75; *Sacr.* VI,5,24.

⁷¹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 66; *Sacr.* V,4,23.

⁷² Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 66; *Sacr.* V,4,23.

⁷³ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 66-67; *Sacr.* V,4,24.



remédio contra o pecado.⁷⁴ O termo “hoje”, subsequente ao pedido do pão cotidiano, evoca a urgência em nos renovarmos, sem relaxar e nem esperar.⁷⁵ Com efeito, o cristão não pode contentar-se acreditando que já possui tudo, mas é necessário fazer todo o possível para conservar a vida nova recebida pela Iniciação Cristã.⁷⁶ Como somos feridos pelo pecado, devemos sempre procurar um remédio para a cura. De fato, situados na história da salvação com todas as suas vicissitudes, também precisamos nos empenhar na luta contra o pecado. Para isso, é necessária a eucaristia, alimento e remédio para o cristão.⁷⁷

O pedido seguinte do Pai-nosso é o do perdão pelas nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores. Ambrósio considera que a dívida nada mais é do que o pecado e que foi apagada pelo sangue do Senhor.⁷⁸ Uma vez que não é capaz de se salvar, o cristão deve reconhecer-se humilde e necessitado da misericórdia de Deus e pedi-la cotidianamente.⁷⁹ Além disso, imerso na vida nova, o fiel não apenas recebe o perdão de Deus. Ao próximo, ele também deve pedir perdão e perdoá-lo. O bispo de Milão é claro e direto ao falar sobre o perdão mútuo: “Como eu perdoar, assim também tu me perdoas. Se perdoares, fazes um bom acordo para que sejas perdoado. Se não perdoas, como fazes acordo com ele?”⁸⁰

Enfim, o último trecho da oração: “e não nos deixes ser induzidos em tentação, mas livra-nos do mal”. Renovados através dos sacramentos da Iniciação Cristã, devemos confiar na proteção de Deus, que não nos permite ser tentados acima de nossas forças.⁸¹ Dessa forma, entregando-nos a Deus, não devemos temer as armadilhas do mal.⁸² Portanto, através da oração do Pai-nosso, Ambrósio não apenas a toma como exemplo de oração para o neófito, mas também aponta elementos que direcionam para uma vivência cristã a partir dela.

⁷⁴ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 67; Sac. V,4,25.

⁷⁵ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 67; Sac. V,4,25-26.

⁷⁶ Cf. CABASILAS, Nicola. *La vita in Cristo*. 2. ed. Roma: Città Nuova, 1994. p. 257.

⁷⁷ Cf. JOHANNY, 1956, p. 165.

⁷⁸ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 68; Sac. V,4,27.

⁷⁹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 68.75-76; Sac. V,4,27; VI,5,24.

⁸⁰ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 68; Sac. V,4,28.

⁸¹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 68; Sac. V,4,29.

⁸² Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 68; Sac. V,4,30.



Quanto à iniciação à vida de oração, distinguem-se dois grandes blocos na mistagogia ambrosiana: o lugar da oração e a atitude de oração. Com respeito ao lugar,⁸³ Ambrósio procura conciliar textos da Escritura que parecem contraditórios. É o caso de 1 Tm 2,8 – em que Paulo afirma que os homens devem orar em todo lugar – em oposição a Mt 6,6 – em que Jesus diz para orar dentro do quarto. O mistagogo afirma que cada um tem o quarto em todo o lugar, pois ele nada mais é do que o espírito de cada pessoa.⁸⁴

No que se refere à atitude,⁸⁵ Ambrósio segue a linha de 1 Tm 2,8, que exorta os homens a rezarem “elevando as mãos puras”, “sem ira” e “nem discussões”. Mais importante do que elevar fisicamente as mãos, é elevar os atos, traduzidos em gestos que atestam a pureza e a inocência do cristão.⁸⁶ Por sua vez, a ira perturba aquele que se propõe a rezar. Além disso, não adianta rezar pedindo perdão pelas suas faltas, se o orante não se dispõe a perdoar quem cometeu algum erro.⁸⁷ Enfim, para orar “sem discussões” é preciso não ter a mentalidade de negociante, como alguém que reza a Deus, porém, ao mesmo tempo, almejando outras coisas como dinheiro, lucro, honra e cupidez. Dessa forma, ao rezar, o cristão deve colocar “as coisas divinas antes das coisas humanas”.⁸⁸

Ainda sobre a vida de oração, Ambrósio menciona outro elemento: o método de orar. Há uma espécie de sequência: primeiro o louvor, depois a súplica, em terceiro lugar o pedido e, por fim, a ação de graças.⁸⁹ Como exemplos de tal metodologia, o mistagogo retoma a oração do Pai-nosso e cita o livro dos Salmos.⁹⁰ Dessa forma, pela oração, a vida do cristão exala “a plena fragrância da fé e da devoção”.⁹¹

As catequeses, tanto as pré-batismas como as mistagógicas, bem como a celebração sacramental, no fundo, compõem apenas uma etapa de um processo mais amplo. De fato, é preciso que a semente lançada

⁸³ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 71-73; *Sacr.* VI,3,11-4,17.

⁸⁴ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 72; *Sacr.* VI,3,12.

⁸⁵ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 73-74; *Sacr.* VI,4,18-5,21.

⁸⁶ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 73; *Sacr.* VI,4,18.

⁸⁷ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 73-74; *Sacr.* VI,4,19.

⁸⁸ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 74; *Sacr.* VI,5,20.

⁸⁹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 74-75; *Sacr.* VI,5,22-23.

⁹⁰ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 75-76; *Sacr.* VI,5,24-25.

⁹¹ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 32; *Sacr.* I,1,3.



frutifique ao longo da existência do batizado. Assim, também no pensamento de Ambrósio, a vida cristã não se limita ao itinerário de Iniciação.

5 A vida cristã para além do período de Iniciação

Manter o estilo de vida conforme os sacramentos recebidos era uma recomendação já dada por Ambrósio no início do tratado *Sobre os mistérios*: “[...] renovados pelo batismo, mantenhais o gênero de vida que convém àqueles que foram purificados”.⁹² Para o bispo de Milão, a conservação da graça conferida pela Iniciação Cristã é bem-sucedida quando o fiel se propõe a fugir das más ações e das inquietações que o afastam da vida de santidade.⁹³ Se a catequese mistagógica ocorre durante o tempo pascal, por sua vez, a vivência sacramental sempre será um processo inacabado. Para o fiel, a vida a partir dos sacramentos está em aprofundar a graça recebida no batismo. E tal vivência é renovada através da eucaristia.⁹⁴

Através da Iniciação Cristã, o neófito é assemelhado a Cristo, para que viva de acordo com o exemplo dele.⁹⁵ Entretanto, viver em Cristo não é simplesmente imitar ou copiar mecanicamente seus gestos. Consiste em uma progressiva formação vital e edificação interior que, verdadeira e misticamente, faz cada cristão reviver a vida de Cristo.⁹⁶ Assim, morrer e ressuscitar com Cristo “orienta e condiciona os demais passos de uma pessoa em sua vida de fé, em sua ação cristã, ou seja, em todo o seu existir”.⁹⁷

Destarte, o agir cristão a partir dos sacramentos constitui algo imprescindível para Ambrósio. É necessário vivê-los, ou seja, “desenvolver aquilo que eles significam e produzem, fazer crescer o germe de vida que eles dão”.⁹⁸ Dessa forma, os sacramentos não são ritos mágicos, que acontecem independentemente da vontade do indivíduo que os recebe.

⁹² AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 81; Myst. 1,1.

⁹³ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 97-98; Myst. 9,55-56.

⁹⁴ Cf. LELO, 2005, p. 75-76.

⁹⁵ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 70; Sacr. VI,2,7.

⁹⁶ Cf. CERIANI, Grazioso. La spiritualità di Sant’Ambrogio. In: SORANZO, Giovanni *et al.* *Sant’Ambrogio nel XVI centenario della nascita*. Milano: Vita e Pensiero, 1940. p. 159-207. p. cit. 175.

⁹⁷ LELO, 2005, p. 74.

⁹⁸ CERIANI, 1940, p. 180.



Também não forçam Deus a agir sem a correspondência da pessoa. Mas “são fecundos e operativos, em unidade de colaboração com o sujeito: a ação sacramentária e a pessoal são uma só ação”.⁹⁹ Com efeito, para o bispo de Milão, não basta o “*ex opere operato*”¹⁰⁰ e nem a celebração de um rito a ser magicamente renovado. Se não há conversão do coração e nem adesão total a Cristo a ponto de morrer com ele para o pecado, conseqüentemente, não haverá ressurreição com ele para a vida nova.¹⁰¹

A insistência na mudança de vida através dos sacramentos da Iniciação Cristã por parte dos mistagogos da Igreja Antiga demonstra a oposição dos ritos cristãos aos mistérios pagãos, os quais buscavam garantir a proteção divina, porém, sem uma transformação radical da existência do indivíduo.¹⁰² Os sacramentos, instrumentos da graça de Deus, exigem uma resposta moral do sujeito que os recebe, a fim de produzir frutos condizentes com o dom recebido.¹⁰³ Dessa forma, “a vida em Cristo é resultado de dois elementos [...]: o primeiro é a graça que se recebe nas sagradas iniciações e o segundo é o empenho da parte de quem recebeu o dom, conservando-o”.¹⁰⁴

A vida a partir dos sacramentos realiza-se verdadeiramente através do diálogo de fé entre o indivíduo que recebe a graça e Deus que a concede. Por isso, fé, liturgia e ética são momentos intrínsecos e fundamentais da vida cristã. Ambrósio era consciente da mútua dependência entre essas dimensões e procurava com máximo zelo transmiti-las aos neófitos no tempo da mistagogia.

Assim, de acordo com o bispo de Milão, é indispensável que o recém-batizado procure manter sua dignidade de criatura nova em Cristo seja pela vida de oração, seja por um novo modo de agir. O mistagogo, de fato, exorta seus neófitos para que, “instruídos pelos ensinamentos

⁹⁹ CERIANI, 1940, p. 180.

¹⁰⁰ *Ex opere operato* literalmente quer dizer “a partir da ação realizada”. É uma “expressão teológica consagrada pelo Concílio de Trento que garante que os sacramentos da nova aliança conferem a graça de modo eficaz por causa da obra realizada por Cristo e que, portanto, não dependem dos méritos nem sequer da fé dos ministros. A graça oferecida nos sacramentos atua sempre em quem vai recebê-los e não põe obstáculos”. GARCÍA HELDER, Gerardo; PASCUAL DOTRO, Ricardo. *Dicionário de liturgia*. São Paulo: Loyola, 2006. p. 67.

¹⁰¹ Cf. GARGANO, 2009, p. 299.

¹⁰² Cf. PERESSON TONELLI, 1969, p. 92.

¹⁰³ Cf. PERESSON TONELLI, 1969, p. 408.

¹⁰⁴ CABASILAS, 1994, p. 321.



sacerdotais, se esforcem para reter o que receberam, a fim de que a oração seja aceita por Deus e que a oferta seja como hóstia pura e que ele reconheça sempre neles o seu sinal, para que possam também alcançar a graça e a recompensa das virtudes”.¹⁰⁵ Na perspectiva de Ambrósio, portanto, a realidade da vida cristã transborda o processo de Iniciação.

Conclusão

Segundo Ambrósio de Milão, a mistagogia constitui um instrumento precioso para abordar a vida cristã a partir dos sacramentos da iniciação. Com efeito, os ritos corriam o risco de serem vistos como gestos mágicos e incompreensíveis, levando até mesmo ao ceticismo por parte daqueles que os recebiam. A catequese sacramental era imbuída da função de projetar o máximo de luz e de sentido sobre os gestos litúrgicos, que também não escapavam de serem realizados diante de pessoas ainda não suficientemente preparadas.¹⁰⁶ Por isso, uma vez que a catequese mistagógica partia da memória da experiência do rito – ao longo dela, Ambrósio usa as expressões “recorda-te”, “lembra-te” –, gradualmente o neófito tomava consciência do dom recebido e, ao mesmo tempo, da sua responsabilidade em explicitá-lo por meio do testemunho de vida.

O pensamento de Ambrósio para a vida cristã a partir dos sacramentos abre alguns questionamentos para a nossa pastoral sacramental. Contudo, é preciso reconhecer que nem todos os catecúmenos no tempo de Ambrósio estavam dispostos a uma autêntica mudança de vida. Mesmo assim, é admirável seu zelo pastoral no cuidado com a instrução dos neófitos, tanto para celebrar, como para viver o mistério.

Para assumir o compromisso ético que o sacramento nos coloca, é importante o acesso a uma boa formação bíblico-teológica, principalmente por parte de quem preside a celebração. Além disso, o próprio ato celebrativo deve ser levado em conta: não como um evento feito às pressas, apenas para “cumprir preceito”. Nem mesmo, ainda, ser inundado por elementos da “moda” que, em vez de “atrair”, acabam “distraindo” a assembleia da centralidade do mistério celebrado.

¹⁰⁵ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 76-77; Sacr. VI,5,26.

¹⁰⁶ Cf. DANIÉLOU, Jean. *La catéchèse aux premiers siècles*. Paris: Institut Supérieur de Pastorale Catéchétique, 1968. p. 184.



Com efeito, a celebração litúrgica não é um “show” em que participo como simples espectador, que me deleito com o que é apresentado e que, ao deixar o local da sua realização, nada mais me diz respeito. E nem a liturgia deve corresponder a um “gosto pessoal”, pois não somos quem escolhemos o que celebramos, mas é Cristo que nos atrai.¹⁰⁷ Tais elementos prejudicam o acesso ao mistério e, conseqüentemente, afetam negativamente o propósito de um verdadeiro compromisso com Cristo. A partir daí, verificamos que, para além da “cobrança” de uma vivência a partir dos sacramentos, é necessário também questionar certos tipos de celebrações.

Em suma, Ambrósio nos ensina que o mistério salvífico não é apenas algo a ser celebrado num determinado rito, como um elemento belo, porém, abstrato e distante da vida das pessoas. A mistagogia do bispo de Milão apresenta sólidos fundamentos para aqueles que estão empenhados no processo de iniciação à vida cristã. Ao mesmo tempo, as palavras do pastor milanês também são uma oportunidade para os que já estão há algum tempo no seguimento de Cristo a se “re-iniciarem”, isto é, a renovarem sua vida cristã ao beber das fontes da Tradição eclesial.

Lista de abreviaturas

Abr. – *De Abraham*

Ios. – *De Ioseph*

Myst. – *De Mysteriis*

Sacr. – *De Sacramentis*

Trad. Apost. – *Traditio Apostolica*

Referências

AMBRÓSIO DE MILÃO. *Explicação do Símbolo*: Sobre os sacramentos. Sobre os mistérios. Sobre a penitência. Tradução: Célia Mariana Franchi Fernandes da Silva. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

AMBROSE OF MILAN. *Seven exegetical works*. Translated by Michael P. McHugh. Washington: The Catholic University of America Press, 1972.

AMBROSIO DE MILÁN. *Sobre Abrahán*. Introducción, traducción y notas de Primitivo Tineo Tineo. Madrid: Ciudad Nueva, 2011.

¹⁰⁷ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 63; Sacr. V,2,10.



BARSOTTI, Divo. *Il mistero cristiano e la parola di Dio*. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2009.

BEATRICE, Pier. F. *La lavanda dei piedi*: contributo alla storia delle antiche liturgie cristiane. Roma: CLV – Edizioni Liturgiche, 1983.

BENEDITO, André. L. Sagrada Escritura e mistagogia em Ambrósio de Milão. *Cadernos Patrísticos*: textos e estudos, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 71-90, nov. 2016.

BERNARDO, Bonifácio. Simbolismo e tipologia do batismo em Tertuliano e Santo Ambrósio. *Didaskalia*, Lisboa, v. 18, p. 1-453, 1988.

CABASILAS, Nicola. *La vita in Cristo*. 2. ed. Roma: Città Nuova, 1994.

CERIANI, Grazioso. La spiritualità di Sant' Ambrogio. In: SORANZO, Giovanni et al. *Sant' Ambrogio nel XVI centenario della nascita*. Milano: Vita e Pensiero, 1940. p. 159-207.

CLARAHAN, Mary A. *Mystagogy and Mystery*. *Worship*, Collegeville, v. 83, n. 6, p. 502-523, Nov. 2009.

COSTA, Rosemary F. da. *A mistagogia em Cirilo de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2015.

DANIÉLOU, Jean. *Bible et Liturgie*: la théologie biblique des sacrements et des fêtes d'après les Pères de l'Église. 2. ed. Paris: Cerf, 1958.

DANIÉLOU, Jean. *La catéchèse aux premiers siècles*. Paris: Institut Supérieur de Pastorale Catéchétique, 1968.

FORTE, Bruno. *La eternidad en el tiempo*: ensayo de antropología y ética sacramental. Salamanca: Sígueme, 2000.

FRANCESCONI, Giampietro. *Storia e simbolo: "Mysterium in figura"*: la simbolica storico-sacramentale nel linguaggio e nella teologia di Ambrogio di Milano. Brescia: Morcelliana, 1981.

GARCÍA HELDER, Gerardo; PASCUAL DOTRO, Ricardo. *Dicionário de liturgia*. São Paulo: Loyola, 2006.

GARGANO, Guido I. *Il sapore dei padri della chiesa nell'esegesi biblica*. Milano: San Paolo, 2009.

HIPÓLITO DE ROMA. Tradição Apostólica. In: CORDEIRO, José de L. (org.). *Antologia litúrgica*: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. 2. ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015. p. 244-257.



JOHANNY, Raymond. *L'eucharistie: centre de l'histoire du salut chez Saint Ambroise de Milan*. Paris: Beauchesne, 1956.

LELO, Antonio F. Mistagogia: participação no mistério da fé. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 65, n. 257, p. 64-81, jan. 2005.

PAREDI, Angelo. La liturgia di Sant'Ambrogio. In: SORANZO, Giovanni. *et al. Sant'Ambrogio nel XVI centenario della nascita*. Milano: Vita e Pensiero, 1940. p. 69-157.

PASINI, Cesare. Presentazione. In: VOPRADA, David. *La mistagogia del commento al Salmo 118 di Sant'Ambrogio*. Roma: Istituto Patristicum Augustinianum, 2016. p. 9-14.

PERESSON TONELLI, Mario L. *La iniciación cristiana en el pensamiento de San Ambrosio de Milán*. Paris: Institut Catholique de Paris, 1969. Tese de doutorado não publicada.

SATTERLEE, Craig A. *Ambrose of Milan's method of mistagogical preaching*. Collegeville: The Liturgical Press, 2002.

TABORDA, Francisco. *Nas fontes da vida cristã: uma teologia do batismo-crisma*. São Paulo: Loyola, 2001.

VOPRADA, David. *La mistagogia del commento al Salmo 118 di Sant'Ambrogio*. Roma: Istituto Patristicum Augustinianum, 2016.

TOSCANI, Giuseppe. *Teologia della Chiesa in sant'Ambrogio*. Milano: Vita e pensiero, 1974.